

NOSSOS TALENTOS

EMPREGADO PREPARA RAÇÃO PARA TODOS OS ANIMAIS DA FAZENDA

João Bosco Francisco soube que viria trabalhar na Embrapa Pecuária Sudeste na véspera da viagem. Antes, nunca tinha ouvido falar na Embrapa, nem sabia onde ficava São Carlos. A mudança repentina de Viçosa (MG) para cá ocorreu em 1986.

Na época, seu primo José Severino Cândido havia sido convidado para trabalhar na Unidade, e havia combinado de viajar com outro primo num domingo. Porém, no sábado, o outro desistiu. Procurado de última hora, João Bosco pensou algumas horas e vendeu a bicicleta. No dia seguinte, já estava com a mala pronta.

Vinte e cinco anos depois, o empregado diz que foi a melhor escolha que poderia ter feito. “Ter mais parentes trabalhando aqui foi bom para eu me adaptar, não tive dificuldades”, conta. Para ele é gratificante trabalhar na Embrapa porque os colegas são gentis, independente do cargo. Além disso, João diz que fez muitos amigos e gosta da calmaria da fazenda.

O empregado começou na Unidade como servente. Poucos meses depois, foi para o setor de equinos, onde ficou por dez anos. Desde então, há 15 anos, trabalha na fábrica de rações. Ele conta que às vezes também faz o trabalho de campo, em épocas de menor necessidade de ração para os animais. A produção aumenta no período de seca, de maio em diante.

Segundo João, o setor que mais consome ração, com regularidade, é o sistema de leite. São mais de mil quilos por dia. Outra área que consome bastante é a de confinamento, em algumas épocas do ano. João conta que nos dias de mais trabalho chega a produzir oito mil quilos de ração.

Os ingredientes mais usados nas rações são milho moído, farelo de soja e de trigo, ureia, sal mineral e calcário. As fórmulas variam de acordo com o tipo do animal e o objetivo do experimento. “Às vezes tenho até sete fórmulas diferentes para fazer no mesmo dia, preciso tomar cuidado para não confundir ou errar. Não adianta fazer com pressa, sem atenção.” No final do dia, João faz um relatório de tudo o que usou, com as quantidades.

Ele conta que está tão experiente no assunto que até já ajudou a família. Assim que formulou uma ração para os cavalos do pai em Viçosa, os vizinhos foram perguntar qual era o segredo para que os animais ficassem tão bonitos. “Aqui na Embrapa aprendo muito, fico orgulhoso de poder ensinar para alguém”, diz.

O trabalho solitário não o incomoda. A fábrica fica isolada do restante das instalações da fazenda, e outros empregados só passam por lá para pegar a ração e vão embora. “Sempre gostei de não depender de ninguém, de trabalhar independente. Aqui controlo tudo e me planejo do meu jeito”, afirma.

João morou 18 anos na colônia, e há sete vive na cidade com a esposa, desde que se casou. Em casa, após passar o dia em meio ao barulho das máquinas da fábrica, ele ainda procura mais barulho. Toca cavaquinho, escuta rádio, vê TV, sai na rua para conversar. “Barulho não me atrapalha nem para dormir, estou acostumado”, diz. tem se desdobrado para dar conta das tarefas mais urgentes.



Foto: Larissa Moraes.